

## **Conhecimento dos estudantes do curso de enfermagem sobre os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer**

### **Knowledge of the nursing course students about the risk factors for cancer development**

DOI:10.34117/bjdv7n7-356

Recebimento dos originais: 14/06/2021

Aceitação para publicação: 14/07/2021

#### **Rafaela da Conceição de Lemos**

Graduanda em Enfermagem

Centro Universitário Facol - UNIFACOL

Endereço: Rua Vinte e Cinco de Dezembro, 101 – Gravatá/PE

E-mail: rlemos313@gmail.com

#### **Amanda Prazeres Costa**

Graduanda de Enfermagem.

Centro Universitário Facol - UNIFACOL

Endereço: Travessa Padre Augusto Soares, 78 – Gravatá/PE

E-mail: amandaprazeres@live.com

#### **Jéssika Patricia de Medeiros Ferreira**

Pós-graduada em UTI

Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão - UNIVISA

Endereço: Rua Santa Luzia, 123 - Gravatá- PE

E-mail: jessikapmedeiros@hotmail.com

#### **Imabel Melo da Silva**

Pós-graduada em UTI

Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão - UNIVISA

Endereço: Rua do Alecrim, 81- Gravatá/PE

E-mail: imabelmello2014@outlook.com

#### **Amanda Oliveira Nascimento**

Pós-graduada em Nefrologia

Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU

Endereço: Avenida Amaro Lima de Andrade, 364 – Gravatá/PE

E-mail: amandaon85@gmail.com

#### **Maria Rozyslanne Carvalho Freitas**

Graduanda em Enfermagem

Centro Universitário Facol - UNIFACOL

Endereço: Rua Santa Helena, 180 - Gravatá/PE

E-mail: lanneeee@hotmail.com

#### **Elisângela Marcionilo da Conceição**

Graduanda em Enfermagem

Centro Universitário Facol - UNIFACOL

Endereço: Rua Pedro Ribeiro, 85 - Vitória de Santo Antão/PE  
E-mail: lindamarcionilo@outlook.com

**Joyce Kelly Soares da Silva**

Graduanda em Enfermagem

Centro Universitário Facol - UNIFACOL

Endereço: Rua Pedro Ribeiro, 85 - Vitória de Santo Antão/PE  
E-mail: joycekelly90@hotmail.com

**Benedita Gicelli Marcolino de Lima**

Graduanda em Enfermagem

Centro Universitário Facol - UNIFACOL

Endereço: Rua Pedro Ribeiro, 85 - Vitória de Santo Antão/PE  
E-mail: gicelliegui@gmail.com

**Nathalia Cristina Álvares Raimundo**

Especialista em Saúde Pública

Universidade de Pernambuco (UPE)

Endereço: Rua Hermenegildo costa, 564 -Vitória de santo antão/PE  
E-mail: nathyalvaress@hotmail.com

**RESUMO**

O câncer é o conjunto de mais de 100 doenças em que uma das características em comum é o crescimento desordenado de células, que se dividem com constância rápida. As células agrupam-se formando tumores, que invadem os tecidos e podem se alastrar por órgãos vizinhos e até órgãos distantes da origem do tumor, processo conhecido como metástase. O câncer é causado por mutações genéticas – alterações na estrutura genética da célula (DNA). As células saudáveis possuem instruções de como devem se replicar. Quando há qualquer erro nas instruções, ocorre a mutação, que pode desenvolver uma célula doente que, ao se proliferar, causará algum tipo de câncer. Qualquer parte do corpo está suscetível ao surgimento do câncer; entretanto, algumas partes e órgãos sofrem maior mutação que outros, e cada órgão poderá ser afetado por diferentes tipos de tumor que podem ser mais ou menos agressivos. Na oncologia existem prevenções, classificadas em níveis primário e secundário. A prevenção primária ocorre no período anterior à doença, onde medidas são incluídas para proteger e reduzir a exposição dos indivíduos aos fatores de risco da doença através da promoção da saúde. O presente estudo tem por objetivo mensurar o conhecimento dos alunos do curso de Enfermagem sobre os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, com abordagem quantitativa e objetivo descritivo, em que serão analisados os dados coletados durante o período de pesquisa feita com a população alvo do estudo. Foram entrevistados universitários do curso de bacharelado em enfermagem do 1º ao 10º período, contabilizando um total de 370 alunos. A amostra da pesquisa foi de 148 estudantes (n= 148), com margem de erro de 5% e nível de confiança de 95%. As perguntas discorrem sobre os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer. O presente trabalho concluiu que, com base nos resultados do questionário aplicado, o conhecimento desses alunos é significativo. A média dos entrevistados que responderam as questões com “sim” foi de 89%, para 11% que responderam com “não”; concluindo que os futuros enfermeiros detêm de conhecimento sobre os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer.

**Palavras-chave:** Neoplasias, Comportamento Sedentário, Comportamento de Redução do Risco, Fatores de Risco.

## ABSTRACT

Cancer is the set of more than 100 diseases in which one of its common characteristics is the disordered growth of cells that divide with rapid constancy. The cells group together to form tumors, which invade the tissues and may spread to neighboring organs and even organs distant from the origin of the tumor, process known as metastasis. Cancer is caused by genetic mutations – changes in the genetic structure of the cell (DNA). Healthy cells have instructions on how to replicate. When there is any error in the instructions, the mutation occurs, resulting in a diseased cell that, when proliferating, will cause some type of cancer. Any part of the body is susceptible to cancer; however, some parts and organs suffer a higher mutation rate than others, and each organ can be affected by different types of tumors that can be more or less aggressive. In oncology, cancer prevention is classified into primary and secondary levels. Primary prevention occurs in the period prior to the disease, where measures are included to protect and reduce individuals' exposure to the risk factors of the disease via health promotion. This study aims to measure the knowledge of nursing students about risk factors for the development of cancer. It is a basic, quantitative and descriptive research, in which the collected data from the target population will be analyzed. The interviewed people were university students from the bachelor's degree in nursing, coursing from the 1st to the 10th semester, which accounted for a total of 370 people. The research sample consisted of 148 students (n= 148), with a margin of error of 5% and a confidence level of 95%. The questions discuss the risk factors for the development of cancer. The present work concluded that, based on the results of the applied questionnaire, the knowledge of these students is significant. The average of respondents who answered the questions with “yes” was 89%, to 11% who answered with “no”; insinuating that future nurses have knowledge about the risk factors for the development of cancer.

**Keywords:** Neoplasms, Sedentary Behavior, Risk Reduction Behavior, Risk Factors.

## 1 INTRODUÇÃO

O câncer é o conjunto de mais de 100 doenças em que uma das características em comum é o crescimento desordenado de células, que se dividem com constância rápida. As células agrupam-se formando tumores, que invadem os tecidos e podem se alastrar por órgãos vizinhos e até órgãos distantes da origem do tumor, processo conhecido como metástase. O câncer é causado por mutações genéticas – alterações na estrutura genética da célula (DNA). As células sadias possuem instruções de como devem se replicar. Quando há qualquer erro nas instruções, ocorre a mutação, que pode desenvolver uma célula doente, que ao se proliferar causará algum tipo de câncer. Qualquer parte do corpo está suscetível ao surgimento do câncer; entretanto, algumas partes e órgãos sofrem maior

mutação que outros, e cada órgão poderá ser afetado por diferentes tipos de tumor que podem ser mais ou menos agressivos. (MS, 2013).

Não há definição de uma causa única para o câncer. Existem causas externas (radiação, tabagismo, alcoolismo, obesidade, sedentarismo) e causas internas (hormônios, condições imunológicas e mutações genéticas) pode haver interação entre esses fatores iniciando o desenvolvimento do câncer (INCA, 2018).

Segundo o INCA (2018), Mesmo que o fator genético exerça um papel de grande importância na oncogênese (formação de tumor), é considerado raro os casos de câncer que são exclusivamente formados pelo fator genético (hereditários, familiares e étnicos). Algumas pessoas quando expostas a carcinógenos desenvolvem câncer e outras não, isso explica porque alguns fatores genéticos existentes tornam algumas delas mais propensas a desenvolver o câncer. O envelhecimento natural dos seres humanos causa mudanças nas células, as deixando mais vulneráveis aos processos cancerígenos. Além de que pessoas idosas foram expostas por mais tempo a fatores carcinógenos por isso o câncer é mais frequentes nessa fase da vida.

O processo global de industrialização, ocorrido principalmente no século passado, conduziu a uma crescente integração das economias e das sociedades dos vários países, desencadeando a redefinição de padrões de vida com uniformização das condições de trabalho, nutrição e consumo. Paralelamente, deu-se uma significativa alteração na demografia mundial, devido à redução nas taxas de mortalidade e natalidade com aumento da expectativa de vida e envelhecimento populacional (GUERRA et al., 2005).

As práticas de atividades físicas estão ligadas de forma positiva na prevenção do câncer e ao contrário o sedentarismo está ligado de forma direta para seu aparecimento. As práticas alimentares e consumo de algumas substâncias como álcool estão diretamente ligadas ao aparecimento de alguns tipos de câncer, um exemplo é o câncer de mama em mulher, seja seu consumo no início ou final da vida adulta. Já ao ingerir alimentos com fibras, grãos integrais, frutas e legumes na infância e levando esse hábito para toda a vida é associado a redução do risco de câncer (KERR; ANDERSON; LIPPMAN, 2017).

Na oncologia existem prevenções, classificadas em níveis primário e secundário. A prevenção primária ocorre no período anterior à doença, onde medidas são incluídas para proteger e reduzir a exposição dos indivíduos aos fatores de risco da doença através da promoção da saúde (CESTARI; ZAGO, 2005).

segundo as pesquisas mais recentes estima-se que o número de casos novos de câncer era de 14 milhões em 2012 e com aumento para 22 milhões em 2030 em todo

mundo, levando em consideração apenas o crescimento e o envelhecimento da população. Os continentes mais afetados com aumento, da ordem de 70%, serão a África, Ásia e América Latina, por conter países que não possuem recursos necessários para lidar com o número cada vez maior de pacientes com câncer. No Brasil, as primeiras ações da epidemiologia do câncer iniciaram na década de 1920, promovida pelo Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP). Embora mesmo com a criação desse departamento, era necessário expandir as ações de controle do câncer, pensando nisso, foi criado o Sistema Nacional de Câncer, nos anos 1940, nesse período estava ocorrendo os avanços das iniciativas filantrópicas, que ocasionou na abertura para o surgimento das primeiras ligas, associações e redes de combate ao câncer (CANTÃO et al., 2020)

A escolha desse tema baseia-se a partir do aumento das doenças oncológicas ao longo dos anos e a vida desregrada da população que assim contribui para o aparecimento do câncer. Foram erradicadas inúmeras doenças virais que ceifavam a vida de muitas pessoas, porém com o avanço da modernidade que trouxe as ferramentas para erradicação dessas doenças foi modificado o estilo de vida e seus hábitos.

Com uma vida mais agitada as pessoas vivem em ritmo frenético isso causa um aumento na má alimentação, falta de tempo para a prática de atividades físicas e o aumento do uso de algumas drogas (álcool, tabaco e drogas ilícitas) para aliviar o estresse do dia a dia, além disso a expectativa de vida cresceu, esse fator em conjunto com os fatores externos e os hábitos estão aumentando os casos de doenças oncológicas na população, a faixa etária mais atingida são os idosos pois além do envelhecimento alterar aspectos celulares eles foram expostos a carcinógenos por mais tempo, assim contribuindo para o maior número de câncer nessa população. Mas isso não exclui o restante da população que também é afetado por doenças oncológicas.

O presente estudo tem por objetivo mensurar o conhecimento dos alunos do curso de Enfermagem sobre os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer.

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, com abordagem quantitativa e objetivo descritivo, em que foram analisados os dados coletados durante o período de pesquisa feita com população alvo do estudo. A pesquisa foi realizada na instituição privada de Ensino Superior Centro universitário Facol (UNIFACOL) localizada no município Vitória de Santo Antão localizado no interior do estado de Pernambuco. A população alvo da pesquisa foram universitários do curso de bacharelado em enfermagem

do 1º ao 10º período que contabiliza um total de 370 alunos, sendo a amostra de 148 estudantes (n= 148) com a margem de erro de 5% com nível de confiança de 95%.

A pesquisa foi realizada através do questionário on-line por meio do instrumento google forms, enviado para grupos de whatsapp das turmas do 1º ao 10º período do curso de enfermagem da UNIFACOL. O projeto foi aprovado pelo comitê sob o parecer 4.626.092. Esse questionário contém 8 questões de perfil sociodemográfico, 3 de perfil socioeconômico e 20 questões do instrumento de coleta de dados da pesquisa: CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ENFERMAGEM SOBRE OS FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER. O questionário foi validado de um grupo de profissionais da área capacitados. O instrumento de coleta é composto de 20 perguntas dicotômicas e cada resposta afirmativa pontua com o valor 1, sendo somados todos os pontos obtidos.

As perguntas são referentes aos conhecimentos sobre oncologia para assim qualificar o conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer. a pontuação pode ser 0 para nenhum conhecimento ou 20 para domínio total sobre o assunto. Tendo como critérios de inclusão todos os discentes do curso de enfermagem do primeiro ao décimo período que queiram participar da pesquisa e estudantes com idade a partir de 18 anos. Como critérios de exclusão inclui-se estudantes dos demais cursos e alunos de enfermagem que se recusaram a participar da pesquisa, estudantes que apresentaram situações de saúde que os impossibilitaram de responder o questionário e estudantes que responderam o questionário fora do período estabelecido para coleta. Os resultados da pesquisa foram organizados em planilhas utilizando o programa EXCEL e analisadas por meio da estatística analítica, mensurando o conhecimento dos alunos do curso de Enfermagem sobre os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para a presente pesquisa alunos do curso de enfermagem da instituição de ensino UNIFACOL, contabilizando 370 alunos, foi calculada a amostra de 62 alunos. Nesta pesquisa participaram 62 alunos do 1º ao 10º período de enfermagem, sendo 95,1% (n= 59) alunos do sexo feminino, 4,8% (n=3) do sexo masculino.

Em relação aos profissionais de saúde há ferramentas que permite a possibilidade da abordagem aos fatores de riscos externos relativos ao câncer junto a seus pacientes. Como exemplo temos a Sistematização da Assistência (SAE) e a implementação de

Processo de Enfermagem, ferramenta usando pelos enfermeiros para sistematizar o cuidado assim gerando formas de promoção a saúde com a consulta de Enfermagem, o profissional de Enfermagem ao realizar a consulta ao paciente que tem evidentes hábitos e estilo de vida que demonstra risco de desenvolver câncer saberá salientar a importância da prevenção ao seu paciente de forma técnica e com embasamento científico.

Dessa forma o profissional de saúde não deve perder a oportunidade de orientar a seus pacientes usando as situações cotidianas como hábitos alimentares, estilo de vida, uso de álcool e tabagismo, assim promovendo saúde e fazendo a detecção precoce de agravos, os orientando sobre os fatores de risco e medidas de prevenção relacionadas ao câncer e colhendo informações para identificar a presença ou não desses fatores. Com essa abordagem utilizando suas ferramentas de trabalho o espaço de promoção e prevenção a saúde o combate ao câncer pode ser promovido em várias situações, tanto no cuidado intra-hospitalar como no extra-hospitalar o que é pertinente já que nesses momentos os pacientes procuram o cuidado e estão abertos a escutar o profissional. Com a importância do conhecimento sobre os fatores de risco ao câncer os profissionais que apresentam melhores níveis de conhecimento sobre tais fatores poderá oferecer subsídios para condutas de orientação aos pacientes (MEDEIROS; MENEZES; NAPOLEÃO, 2011).

Tabela 1- Graduandos do curso de enfermagem, por período de curso, sexo, total de participantes de cada período e percentual de participação.

Período de curso de enfermagem	Nº de participantes do sexo feminino	Nº de participantes do sexo Masculino	Total de participantes por período	Percentual de participação das turmas
1º Período	7	0	7	11,3%
2º Período	0	0	0	0%
3º Período	4	0	4	6,5%
4º Período	0	0	0	0%
5º Período	2	0	2	3,2%
6º Período	8	2	10	16,1%
7º Período	0	0	0	0%
8º Período	13	2	15	24,2%
9º Período	16	0	8	16,1%
10º Período	10	0	24	22,2%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Na tabela 1, pode-se observar cada período com a quantidade de seus respectivos participantes divididos entre sexo feminino e sexo masculino e total de participantes. Os períodos de enfermagem foram representados por: (n=7) alunos do 1º período, (n=0) do 2º período, (n=4) alunos do 3º período, (n=0) alunos do 4º período, (n=2) alunos do 5º

período, (n=10) alunos do 6º período, (n=0) alunos do 7º período, (n=15) alunos do 8º período, (n=24) alunos.

A profilaxia é educar a população em razão de evitar exposição aos fatores de risco do câncer, evitando por exemplo contato com a radiação solar por período prolongado e sem proteção. Assim podemos relatar também sobre os outros fatores (tabagismo, alcoolismo, obesidade, sedentarismo) (FERNANDES; MARCOMINI, 2006).

O câncer quando analisado no panorama da saúde pública tem relevância como um problema de saúde pública em nosso país, tonando clara a importância de levantar uma discussão sobre a prevenção do câncer e a prática de um comportamento preventivo. Eventualmente a prevenção do câncer é caracterizada pela redução ao mínimo ou eliminar o nível de exposição aos agentes carcinogênicos e minimizar os efeitos dos agentes individuais. Um conceito simples de prevenção ao câncer que pode ser acrescentado a ele os aspectos sociais, econômicos e culturais. Para efetiva prevenção do câncer deve haver a disseminação de informação a população sobre os fatores de risco, os sinais de alerta e a constância da prevenção. Ademais é de suma importância a capacitação profissional que atuam na área da saúde, buscando o conhecimento sobre a cultura do câncer e como consequência mudanças práticas na conduta profissional sobre o assunto (CESTARI; ZAGO, 2005).

Tabela 2- Resultados do instrumento de coleta de dados da pesquisa (SRQ-20) de todos participantes da pesquisa (n=62)

<b>Questões do instrumento de coleta de dados da pesquisa: CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ENFERMAGEM SOBRE OS FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER</b>	<b>Sim</b>		<b>Não</b>	
	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>1. Durante a sua graduação a oncologia foi abordada de forma concisa e esclarecedora?</b>	39	62,9	23	37,1
<b>2. Já ouviu falar em fatores de riscos relacionados ao câncer?</b>	58	93,5	4	6,5
<b>3. A etiologia do câncer é multicausal?</b>	59	95,2	3	4,8
<b>4. O estilo de vida tem interferência na mudança dos fatores de risco relacionados ao câncer?</b>	59	95,2	3	4,8
<b>5. Para você obesidade é um fator de risco ao câncer?</b>	57	91,9	5	8,1
<b>6. Para você o tabagismo é um fator de risco ao câncer?</b>	61	98,4	1	1,6
<b>7. Para você exposição à radiação ionizante é um fator ao câncer?</b>	62	100	0	0
<b>8. Para você vírus e bactérias (HPV, H. pylori) são fatores de risco ao câncer?</b>	56	90,3	6	9,7
<b>9. Para você o envelhecimento é um fator de risco ao câncer?</b>	45	72,6	17	27,4
<b>10. Para você maus hábitos alimentares é um fator de risco ao câncer?</b>	60	96,8	2	3,2
<b>11. Durante seu tempo de graduação já estudou sobre câncer?</b>	51	82,3	11	17,7
<b>12. Já se imaginou trabalhando com pacientes oncológicos?</b>	33	53,2	29	46,8
<b>13. Para você ações de prevenção primária ao câncer são necessárias?</b>	62	100	0	0
<b>14. Para você a prática regular de exercícios físicos atua na prevenção ao câncer?</b>	59	95,2	3	4,8
<b>15. Para você amamentação tem influência na prevenção do câncer de mama?</b>	53	85,5	9	14,5

<b>16. É do seu conhecimento que mudanças nos hábitos cotidianos de vida podem prevenir o câncer?</b>	59	95,2	3	4,8
<b>17. É do seu conhecimento que o câncer é uma doença crônica degenerativa?</b>	59	95,2	3	4,8
<b>18. Medidas de educação, prevenção e detecção precoce do câncer são importantes tanto para a melhoria da morbimortalidade quanto para a qualidade de vida das pessoas?</b>	62	100	0	0
<b>19. Para você como estudante e com os conhecimentos fornecidos pela grade curricular sente-se apto a indicar a seus pacientes formas de prevenção ao câncer?</b>	54	87,1	8	12,9
<b>20. Ações educativas sobre os fatores de risco do câncer são importantes?</b>	61	98,4	1	1,6

Fonte: Dados elaborados pelos autores.

Observando a tabela 2, podemos observar a quantidade de “sim” e “não” respondidas no instrumento de coleta de dados da pesquisa: CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ENFERMAGEM SOBRE OS FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER, instrumento de mensuração do conhecimento dos estudantes do curso de enfermagem. Entre as três perguntas de maior destaque com respostas “sim” estão: “Para você exposição à radiação ionizante é um fator ao câncer?” (Sim= 62); “Para você ações de prevenção primária ao câncer são necessárias?” (Sim= 62); “Medidas de educação, prevenção e detecção precoce do câncer são importantes tanto para a melhoria da morbimortalidade quanto para a qualidade de vida das pessoas?” (Sim=62). Assim como as três perguntas com o menor resultado de resposta “sim”, estão: “Durante a sua graduação a oncologia foi abordada de forma concisa e esclarecedora?” (Sim= 39); “Já se imaginou trabalhando com pacientes oncológicos?” (Sim=33); “Para você o envelhecimento é um fator de risco ao câncer?” (Sim=45). Com a análise das perguntas podemos perceber a necessidade da oncologia ser abordada de forma mais abrangente durante a graduação. Usando os dados da tabela 2 foi calculada a média das respostas, a média de resposta sim foi e 55 (89%) a média de respostas não foi de 7 (11%).

Entre os casos de câncer 80% a 90% estão ligados a fatores externos. As mudanças no meio ambiente causadas por ações do homem, o estilo de vida sedentário e más hábitos alimentares estão ligados ao aumento de diferentes tipos de câncer. É compreendido por meio ambiente no geral como água, terra e ar, o ambiente de trabalho como indústrias químicas e afins, locais de consumo de alimentos, medicamentos e o ambiente sociocultural que inclui estilo de vida e hábitos. São denominados cancerígenos ou carcinógenos os fatores de riscos ambientais, eles alteram a estrutura genética das células (INCA, 2018).

A carcinogênese é iniciada de forma espontânea ou quando sofre ação dos agentes carcinogênicos (químicos, físicos ou biológicos). Em qualquer um dos casos é vista a alteração da indução das alterações mutagênicas e não mutagênicas e epigenéticas nas células. O aparecimento dos vários tipos de câncer está relacionado a inúmeros fatores, que inclui sexo, idade, raça, predisposição genética e exposição a carcinógenos ambientais. De todos esses fatores os ambientais são de fato os mais importantes. Os carcinógenos químicos (em principal os encontrados no tabaco e resultantes de sua combustão e metabolismo), alguns vírus de ADN do grupo herpes e papiloma, assim como o vírus de ácido ribonucleico (ARN) do tipo C, também são aplicados como agentes produtores de câncer em animais, podendo ser igualmente responsáveis por alguns tipos de cânceres no homem (INCA, 2018)

Para cada ano do triênio (2020-2022) estimasse que no Brasil ocorrerão 625 mil casos novos de câncer. Entre os o mais incidentes o câncer de pele não melanoma aponta como o principal (177 mil), seguindo pelos cânceres de mama e próstata (66 mil cada), cólon e reto (41 mil), pulmão (30 mil) e estômago (21 mil). Esse é o cálculo global corrigido para o sub-registro. Os cânceres mais frequentes em homens, exceto o câncer de pele não melanoma, serão próstata (29,2%), cólon e reto (9,1%), pulmão (7,9%), estômago (5,9%) e cavidade oral (5,0%). Já nas mulheres com exceção câncer de pele não melanoma, os tipos de câncer mais frequentes são mama (29,7%), cólon e reto (9,2%), colo do útero (7,5%), pulmão (5,6%) e tireoide (5,4%), estão entre os principais. Já o câncer de pele não melanoma representa 27,1% de todos os casos de câncer em homens e 29,5% em mulheres. A incidência ajustada por idade, com exceção do câncer de pele não melanoma, tanto em homens (215,86/100 mil) e para mulheres (145,00/100 mil), são consideradas intermediárias e compatíveis com as apresentadas para países em desenvolvimentos. Entre as maiores taxas estão os cânceres de próstata e mama feminina ajustadas para todas as Regiões geográficas do país e sua relevância e cerca de duas a três vezes maior que a segunda mais frequente, exceto na Região Norte onde as taxas ajustadas para mama e colo do útero são muito próximas (INCA, 2020).

Tabela 3- Resultados do questionário sociodemográfico de todos participantes (n=62)

Variáveis	%	n (62)
<b>Sexo biológico</b>		
Feminino	95,1%	58
Masculino	4,9%	4
<b>Identidade de gênero</b>		
Cisgênero	83,9%	52
Transgênero	4,8%	3

Não-binário	11,3%	7
<b>Orientação sexual</b>		
Homossexual	9,7%	6
Bissexual	3,2%	2
Heterossexual	87,1%	54
Pansexual	0%	0
<b>Cor/raça</b>		
Branca	50%	31
Preta/ parda	46,8%	29
Amarela	3,2%	2
Indígena	0%	0
<b>Faixa etária</b>		
18 a 27	62,9%	39
28 a 37	27,4%	17
38 a 47	9,7%	6
Mais que 48	0%	0
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro(a)	64,5%	40
Casado(a)	33,9%	21
Divorciado(a)	1,6%	1
<b>Nº de filho</b>		
Nenhum	62,9%	39
1	22,6%	14
2	12,9%	8
3	1,6%	1
Mais de 3	0%	0
<b>Período de curso</b>		
1º Período de Enfermagem	11,3%	7
2º Período de Enfermagem	0%	0
3º Período de Enfermagem	6,5%	4
4º Período de Enfermagem	0%	0
5º Período de Enfermagem	3,2%	2
6º Período de Enfermagem	16,1%	10
7º Período de Enfermagem	0%	0
8º Período de Enfermagem	24,2%	15
9º Período de Enfermagem	16,1%	10
10º Período de Enfermagem	22,6%	14

Fonte: Dados elaborados pelos autores.

No questionário sócio demográfico, em (n=62) participantes da pesquisa, 95,1% (n=58) são do sexo biológico feminino, este resultado se deve ao fato do curso de enfermagem ser majoritariamente constituído pelo sexo feminino, nesta pesquisa a quantidade de estudantes do sexo biológico masculino, foi de 4,9% (n=4) participantes.

Outras variáveis que obtiveram maiores porcentagens no questionário sócio demográfico, são: Identidade de gênero: Cisgênero 83,9% (n=52); Orientação sexual, Heterossexual 87,1% (n=54); Cor/raça: branca 50% (n=31); Faixa etária 18 a 27: 62,9% (n=39); Estado Civil: Solteiro(a) 64,5% (=40); Nº de filho: Nenhum 62,9% (n=39); Período de curso: 8º Período de Enfermagem 24,2% (n=15).

A (o)enfermeira (o)pode prestar importante contribuição para a prevenção do câncer, um exemplo é o câncer de colo do útero que se destaca, dentre outras, sua

participação no controle de fatores de risco, na realização da consulta ginecológica e do exame de Papanicolau, influenciando para um maior e melhor atendimento à demanda, efetivando um sistema de registro de qualidade, intervindo para o encaminhamento adequado das mulheres que apresentam alterações citológicas. O envolvimento da enfermagem nas questões referente ao câncer se dá na medida em que, na atualidade, este se refere a um problema de saúde pública, em face de sua magnitude (elevada morbimortalidade) e transcendência (alto custo social e econômico) (FERRAZ; DE JESUS; LEITE, 2019).

Tabela 4- Resultados do questionário socioeconômico

Variáveis	%	n=62
<b>Ocupação</b>		
Não trabalha	58,1%	36
Faz trabalhos eventuais	3,2%	2
Regular informal	8,1%	5
Regular registrado	30,6%	19
<b>Renda mensal familiar</b>		
<1	30,6%	19
1-2	45,2%	28
3-5	19,4%	12
>5	4,8%	3
<b>Você reside em imóvel:</b>		
Próprio quitado	45,2%	28
Próprio em financiamento	6,5%	4
Alugado	30,6%	19
Emprestado ou cedido	17,7%	11

Fonte: Dados elaborados pelos autores.

Observando a tabela 7, os resultados mostram que 46% (n=53) dos estudantes participantes não trabalham, possuem renda mensal familiar de 1-2 salários mínimos 54% (n=61), residem em imóvel próprio quitado 66% (n=75).

O papel da enfermagem tem grande relevância no planejamento educacional, exercendo assim uma educação em saúde de qualidade para seus pacientes, a educação social, política e econômica para a implementação de políticas de prevenção ao câncer. Mas para exercer essa função de educador enquanto profissional da saúde em destaque a enfermagem de forma responsável, os enfermeiros necessitam de capacitação sobre a temática, obtendo assim capacidade para elaborar técnicas específicas de sua competência, administrativas e educativas e através do vínculo com seus pacientes, concentrar esforços para reduzir os tabus, mitos e preconceitos e buscar o convencimento da clientela sobre os benefícios da prevenção (FERRAZ; DE JESUS; LEITE, 2019)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer vem a cada dia mais como uma doença devastadora, ceifando a vida de muitas pessoas. Com o passar dos anos os avanços das tecnologia a modernidade e a pressa para concluir as atividades do dia a dia as pessoas mudaram seus hábitos de vida para tentar se encaixar nos novos tempos, com isso uma onda de problemas psíquicos como ansiedade e uso de drogas como a nicotina, álcool para tentar amenizar os efeitos dessas patologias além da má alimentação com abuso dos fast-food, que contribui para a obesidade e a exposição excessiva a radiação sem proteção são fatores externos que contribuem diretamente para o desenvolvimento do câncer. Mas grande parte da população não enxerga esses fatores como contribuintes para o desenvolvimento dessa patologia, então a boa capacitação dos profissionais de saúde em principal da enfermagem se faz necessária. O presente trabalho concluiu que, com base nos resultados do questionário aplicado, o conhecimento desses alunos é significativo. A média de resposta sim foi de 55 (89%) a média de respostas não foi de 7 (11%). As perguntas discorriam sobre os fatores de risco para o desenvolvimento para o câncer e teve em sua a média maior de respostas sim, concluindo assim que os futuros enfermeiros conhecem sobre os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde de A a Z. Câncer: sintomas, causas, tipos e tratamentos, 2013. Disponível: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/cancer> Acesso em: 06 set. 2020.

CANTÃO, Benedito do Carmo Gomes et al. Perfil epidemiológico dos pacientes com câncer atendidos na Unidade de Alta Complexidade em Oncologia Dr. Vitor Moutinho no município de Tucuruí-PA. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 3, p. 16410-16429, 2020.

CESTARI, Maria Elisa Wotzasek; ZAGO, Márcia Maria Fontão. Cancer prevention and health promotion: a challenge for the 21st Century. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 58, n. 2, p. 218-221, 2005.

DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO, Uma Proposta. *Ações De Enfermagem Para O Controle Do Câncer-Inca*, n. 3, p. 33, 2008.

FERRAZ, Elian Trindade Reis; DE JESUS, Marília Emanuela Ferreira; LEITE, Rebeca Nogueira Queiroz. Ações educativas: papel da (o) enfermeira (o) na prevenção do câncer do colo do útero. *Brazilian Journal of Development*, v. 5, n. 10, p. 21083-21093, 2019.

FERNANDES, Verônica Dias; MARCOMINI, Aparecido Antônio. Comparação do nível de percepção sobre as causas do câncer de pele entre alunos do ensino fundamental e médio em duas escolas públicas do município de Cianorte-Paraná. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 10, n. 3, 2006.

GUERRA, Maximiliano Ribeiro et al. Risco de câncer no Brasil: tendências e estudos epidemiológicos mais recentes. *Rev bras cancerol*, v. 51, n. 3, p. 227-34, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DO CANCER (INCA/MS) PRÓ-ONCO. Causas e prevenção, 2018. Disponível: <https://www.inca.gov.br/causas-e-prevencao/o-que-cao-causa-cancer>. Acesso em: 06 set. 2020.

KERR, Jacqueline; ANDERSON, Cheryl; LIPPMAN, Scott M. Physical activity, sedentary behaviour, diet, and cancer: an update and emerging new evidence. *The Lancet Oncology*, v. 18, n. 8, p. e457-e471, 2017.

MEDEIROS, Adriane Pinto de; MENEZES, Maria de Fátima Batalha de; NAPOLEÃO, Anamaria Alves. Fatores de risco e medidas de prevenção do câncer de próstata: subsídios para a enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 64, n. 2, p. 385-388, 2011.